

## TERCEIRA PARTE

### RESUMOS DE DISSERTAÇÕES

## CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE DE EXPECTATIVAS



*Ivone Gassen \**

A importância da indústria no crescimento econômico pode ser expressa de várias maneiras: pelo volume ou pela qualidade de seus investimentos ou, ainda, pelo seu efeito multiplicador.

O investimento, como um dos determinantes-chave do crescimento econômico, é a expressão do comprometimento do agente econômico com o meio ambiente em que opera. A decisão de investir está fortemente associada às expectativas destes agentes em relação ao futuro da economia e estas expectativas podem ser captadas de diversas maneiras.

Uma delas é conhecer os componentes das expectativas e construir a expressão sintética destes componentes mediante um índice que expressa as expectativas dos empresários em relação ao futuro da economia.

Um índice das expectativas de conjuntura econômica dos empresários pode ser um recurso auxiliar na elaboração de políticas públicas, principalmente políticas específicas de industrialização da região, pode influir no mercado, passando a ser fator de consulta para previsão e planejamento de negócios ou de investimentos para o setor industrial, pode servir de guia na elaboração de planos de desenvolvimento regional, pode, também, servir para a construção de outros índices para um comparativo.

Foi construído um índice das expectativas dos empresários das indústrias de Santa Cruz do Sul, cadastradas na Prefeitura em 1994, em relação à conjuntura econômica próxima, para um período de seis meses, e mais longínqua, para um período de doze meses. Como o levantamento dos dados, que servem para calcular tal índice, ocorreu no período de 29 de julho a 30 de agosto de 1996, as expectativas foram feitas para fevereiro e para agosto de 1997.

Com a classificação das 403 indústrias pelo código de atividade econômica apresentado no cadastro da Prefeitura, a população foi dividida de acordo com o critério que teve como base os subgrupos de atividade econômica apresentados no Relatório de Estatísticas Econômico-Fiscais. Os subgrupos de atividade econômica foram divididos em uma quantidade menor de grupos, em relação

\* Dissertação defendida no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC em 24/07/97, e que teve como orientador o Prof. Dr. Manuel Negrón.

aos subgrupos apresentados no Relatório, conforme o IBGE, e um maior número de indústrias em cada grupo. As indústrias foram agrupadas em seis estratos de acordo com a sua afinidade, ou seja, quanto à sua atividade econômica.

Aplicou-se, então, a amostragem aleatória simples sem reposição, em cada estrato, para se obter cinco indústrias de cada estrato totalizando 30 indústrias da amostra inicial para pesquisa-piloto. Conforme os cálculos das estatísticas, obteve-se a variância da média dos seis estratos da amostra inicial. Com os resultados obtidos, calculou-se o tamanho da amostra necessário, correspondendo a 67 indústrias que foram distribuídas pelos estratos, usando a alocação ótima de Neyman.

Para delimitar o campo das variáveis relacionadas à conjuntura econômica, houve necessidade, também, de estabelecer um número razoável de variáveis independentes e componentes para o trabalho. Decidiu-se, então, trabalhar com sete variáveis independentes e cada uma com as componentes.

A técnica de pesquisa usada foi a de observação direta através de uma escala de intensidade, instrumento destinado à coleta dos dados. A escala de intensidade, para a coleta das opiniões, apresenta onze graus de respostas para as variáveis componentes de cada variável independente. Cada valor tem o seu significado qualitativo e consiste na opinião do empresário sobre cada variável para captar a intensidade de sua opinião em relação a cada uma delas num contexto de expectativa de conjuntura econômica. Para captar a opinião de uma expectativa otimista, o empresário deveria assinalar respostas diretamente ligadas a uma expectativa de economia em desenvolvimento.

Após a coleta, os dados foram apurados e codificados para captar a expectativa de cada empresário. Os dados foram então transferidos para o computador, usando o software Excel, a fim de se calcular as estatísticas necessárias. Os dados para o período de seis meses e para o período de doze meses, a partir da coleta dos dados, foram coletados no mesmo instrumento, a escala de intensidade, mas foram transferidos para o computador em duas planilhas diferentes de cálculos, uma para cada período.

Para a construção do índice das expectativas, buscou-se saber as opiniões dos empresários sobre as variáveis da conjuntura econômica em dois pontos no tempo. Podem-se resumir as conclusões em dois itens: um primeiro, sumariza as sete variáveis consideradas no estudo, e um segundo, resume o resultado mais relevante do trabalho.

Considerando-se as expectativas dos empresários industriais de Santa Cruz do Sul, o índice da expectativa média estimada dos empresários passou de 0,2949, em fevereiro, para 0,5892, em agosto de 1997. Isto quer dizer que os

empresários têm expectativas mais otimistas para agosto do que para fevereiro de 1997. Porém, a variância de 0,0022 em fevereiro passou a ser 0,0040 em agosto de 1997. Assim, os empresários, de fato, têm expectativas mais otimistas para a conjuntura econômica de agosto de 1997, porém com maior variabilidade.

O intervalo de confiança de 95%, que contém a expectativa média desses empresários para fevereiro é de 0,2022 a 0,3875. Enquanto que, com a mesma confiança, o intervalo para agosto de 1997 passa a ser de 0,4659 a 0,7125. Confirma-se, assim, que os empresários das indústrias de Santa Cruz do Sul, cadastradas em 1994, têm, em média, expectativas mais otimistas, em relação à conjuntura econômica, para agosto relativamente a fevereiro de 1997, porém com maior variabilidade.

Convém enfatizar algo sobre a natureza e a magnitude das expectativas otimistas dos empresários industriais de Santa Cruz do Sul. Ficou bastante claro que os graus das expectativas otimistas destes agentes econômicos são fracos, e, ainda, algumas vezes são não-otimistas também fracos, significando que a conjuntura econômica de fevereiro e de agosto de 1997 quase nada mudará em relação a agosto de 1996. Não ocorreram, em média, expectativas otimistas ou não-otimistas moderadas ou fortes. Assim, o que se encontrou foi um índice de expectativas otimistas muito fraco. Ou seja, deparou-se com um índice de expectativas de conjuntura econômica quase nulo. Isto pode sugerir que as expectativas otimistas fracas dos empresários industriais de Santa Cruz do Sul foram elaboradas a partir de uma conjuntura atual estável - certamente na conjuntura criada a partir da implantação do Plano Real em 1994.

Cabe, enfim, dizer algo sobre a continuidade desta pesquisa. A elaboração de uma série cronológica de índices permitiria detectar as variações das expectativas nos períodos futuros de seis e de doze meses. A série temporal pode ser um instrumento auxiliar na análise do comportamento das expectativas, sobre conjunturas econômicas e, também, pode ser um instrumento auxiliar na elaboração de previsões, nos setores privados e públicos.